



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redação, administração e tipografia, Calçada do Centro, 28-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Tathaba-Lisboa * Telefone 5389 C.

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA EM "BARCELONA"

NOVAS VÍTIMAS QUE CAEM

(Do nosso correspondente especial)

BARCELONA, 22.

Depois de escrita a nossa última crónica, outras sete vítimas caíram nas ruas de Barcelona, atravessadas pelas balas homicidas dos agentes provocadores a sério da Confederação Patronal.

Para execução desta sangrenta tarefa, uniram-se militares e socialistas. Para o novo português fazer uma ideia dos factos que aqui se passam, vamos limitar-nos, por hoje, a transcrever alguns trechos dos jornais:

"Se isto não se pudesse conseguir que, com tendência à constituição do parlamento, se forme outro governo, e se não houver maneira de lograr este último, que venha de Barcelona para Madrid o general sr. Martínez Anido, que é homem de grandes energias, de indiscutível coragem e que na presidência do conselho se afirme, com maiores meios e mais decidido empenho, a política que se segue no governo civil da capital da Catalunha."

Da Correspondência Militar, órgão do sr. Amado, ex-governador de Barcelona, que há poucos dias acusou em pleno parlamento a Confederação Patronal da colocação de bombas, e que prometeu ser mais explícito quando se tratasse do debate político:

"Os quatro terroristas que, conduzidos por soldados da guarda civil de Barcelona, pretendiam fugir, protegidos pelos tiros que sobre a força pública fez um grupo de sequazes cintos na sombra dum sítio de trânsito, e caíram para não levantar-se mais, feridos pelas Mauser dos que os conduziam, esses não tornam a cometer mais crimes nem fazem dôres de cabeça a juízes, magistrados e jurados.

"É o fogo salvador dos contágios móbidos desta cruentíssima epidemia social. É o extintor mais rápido e eficaz do voraz incêndio que ameaça acagar com o nosso país."

"Considerações, sentimentalismos, entraves de legalidade jactano os tem essas feras sólita para com os que cobardemente assassinam?"

"Impõe-se o cautério, a amputação para deter os destruidores efeitos da gangrena que fez sua presa o nosso organismo social. E não se admite esperar, porque a demora é morte certa."

Do Exército Espanhol, órgão das juntas de defesa militar:

"Previdi reivindicações sociais e terei como resultado das agressões repugnantes, as perseguições e as deportações. Observai e vereis a prostituta e o ladrão, filhos criados no lamacho, onde os atolaram os seus pais, ao morte, defendendo um ideal selvagem que vós, qual micróbio, lhes inoculastes. Isto é o vosso sindicalismo, vermelho como o queimado, com as suas lutas espantosas, os seus crimes, as suas bombas, os seus boicots e as suas sabotagens, etc."

A indignação impede-me de fazer comentários. Faça-os o leitor e tire as conclusões.

CHISPAS

C. G. T.

Reunião do Conselho Confederal

Reuniu ontem, pelas 21 horas, foram, aos produtos espanhóis: 1.º em virtude devidos ofícios: da Federação Nacional dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais, nomeando o seu delegado adjunto e que foi aceite; da Associação de Classe dos Chaufeurs, dando informações sobre os chauffeurs marítimos de Portugal e indicando os nomes dos seus delegados à Confederação; da Confederação Geral do Trabalho de Espanha, agraciando os esforços de solidariedade de que os operários portugueses procuravam fazer a seu favor, saudando os grevistas dos jornais de Lisboa e apelando a útil auxílio das classes dos trabalhadores manuais com os intelectuais e prometendo o seu apoio, caso seja necessário; da União dos Sindicatos Operários de Lisboa, sobre diversos assuntos e acertos dum compromisso tomado pela Federação Marítima, tendo sido lido um parecer do Comité Confederal da C. G. T., que entrou em discussão, falando sobre os diversos delegados. Foi aprovado, bem como outros avisos sobre o assunto.

O secretário geral participou que estava a funcionar a secção das Unões sindicais e que havia nomear dois membros para completar o Comité Confederal, sendo nomeados os secretários da secção das Uniões sindicais.

Nas ordens dos trabalhos foi lido pelo advogado do Conselho Jurídico o parecer sobre a remodulação do mesmo Conselho. Sobre o assunto falaram diversos delegados, sendo resolvido mandá-lo imprimir para distribuir às Unidades e aos delegados da C. G. T., para estudo, devendo ser discutido na próxima reunião.

O Conselho Confederal reúne na próxima segunda-feira, para continuar a discussão.

O parecer a que se refere a nota acima é o seguinte:

Assembleia Geral

Geros camaradas—O Comité Confederal, na sua última reunião, apreciou os ofícios de 18 e de 23 do corrente e entendem ser do seu dever expor ao C. G. T. algumas considerações que julga oportunas e que os referidos ofícios determinam, especialmente, o n.º 2 do ofício de 18 e a proposta que aquele organismo votou, cuja cópia consta do ofício de 23.

Pela estrutura da organização moderna, cada organismo tem funções próprias, simplificadas e inconfundíveis, que, bem combinadas, produzem trabalho homogéneo e perfeito.

Se cada organismo procura desempenhar as funções que lhe são próprias, esses organismos desenvolvem-se e satisfazem as necessidades que determinam a sua constituição; se, porém, não cumprem a missão para que se constituem, e ainda pretendem invadir atribuições de natureza diversa que a organizações diferentes estão cometidos, então surgem a confusão, os mal-entendidos e desperdícios de força.

Entende, pois, o Comité Confederal que cada organismo deve desempenhar a missão que é a razão própria da sua existência. E, assim, pelo que respeita ao n.º 2 do ofício de 18 do corrente, que a U. S. O. enviou à C. G. T., o Comité informa o Conselho que efectivamente a Federação Marítima, segundo os informes que até si tem chegado, não pôz ainda em prática o boicote

NOTAS & COMENTARIOS

Os órfãos agitadores

Algum se encarregou de mandar para *La Libertad*, diário madrileno, o relato dos últimos destemperos policiais ocorridos em Lisboa, de que resultou a prisão dum certo número de antigos ferroviários do Sul e Sueste. Onde o desconhecido correspondente do periódico espanhol foi buscar as informações que ministraram, eis o que não sabemos. O certo é que o comunicado inserido em *La Libertad* dá como descobertas cartas espanholas, pelas quais se vinha a averiguar terem certos ferreiros agitadores «recebido ordem e dinheiro para atentar contra a vida dos chefes e oficiais de engenharia encarregados de guardar a linha do Sul e Sueste, assim como de descarrilar todos os comboios de mercadorias e passageiros que pudesssem». Estamos em dizer que esta invenção do telegógrafo, com os seus filos, não tem outro presidente senão o de «deformar» as notícias que por ele se transmitem. E' talvez porque o telegógrafo está atacado também do mal burguês. E' preciso curá-lo de moléstias e corrigir-lhe os vícios, para que se habite a transmitir fielmente a verdade.

Isto de sábios...

Na Academia de Ciências falou anteriormente o sr. Bento Carqueja, muito alarmado com o decréscimo da população em Portugal. A população portuguesa terá de facto tendências para o decréscimo? O sr. Bento Carqueja diz que sim, ele lá terá consultado as estatísticas demográficas. Nós que somos a malha de cama, que isto de sábios não é bom falar-se a gente nenhuma. Lisboa não é o país, é bem sabido.

Mas o certo é que a população da capital duplifica em meia dúzia de anos, e o facto averigua-se facilmente pela extraordinária escassez de moradias, pelo patente congestionamento da cidade. O que há em Portugal, o que nos atinge intensamente, é um profundo desequilíbrio político e económico. Precisamente para revertêr para a província, donde são oriundos e recenchedos, os milhares de indivíduos que pujam Lisboa, aminhados na guarda ou na polícia, intenta-se restituir aos campos os que se abandonaram e já o país tomará um novo aspecto, bem tranquilizado, capaz de desvanecer todas as apreensões do sr. Bento Carqueja.

Pudera!

Alfredo da Silva foi agradecer ao presidente do ministério a escandalosa defesa que este fizera dos seus gravíssimos filhos. Pudera! Os amigos são para as ocasiões. Mas o caso deve ficar arquivado na nossa memória como a expressão significativa da bandalheira a que chegámos. Nem já se guardam as aparências. Isto está a saque, como no próprio Parlamento, por mais de uma vez se apregoou. Portanto, é farrar vilanagem. Alfredo da Silva que faça mais. Não corre perigo. Sempre houve de aparecer um chefe de governo a defendê-lo e a garantir-lhe, mas só menos descardadamente, a máxima imparcialidade.

Pensamento

A associação é a verdadeira forma de luta pela vida, entre os seres que podem associar-se. — J. Novotny.

A GREVE DOS

Trabalhadores dos jornais

Aos gráficos em greve

Convidam-se os gráficos em greve a inscreverem-se hoje, das 14 às 16 horas, no gabinete dos Compositores Tipográficos, para o subsídio da semana corrente, e igual convite é feito a todos aqueles que tem trabalhado na *Imprensa de Lisboa* a comparecerem também à mesma hora.

Os que se não inscreverem a essa hora ficam sem direito a reclamações

O apolo do operariado

A assembleia geral da Associação dos Operários Fotógrafos, depois de ter saudado os trabalhadores dos jornais em greve, incumbiu uma comissão de três membros de, em seu nome, signifcar à comissão dirigente do movimento a à *Imprensa de Lisboa* os seus bons desejos para a vitória, no mesmo tempo que deliberou contribuir com 1000\$00 para as despesas do movimento.

Tribunal de Avindores

Os árbitros António José da Silva Gomes, Manuel dos Santos e Manuel Maria de Seusa, o primeiramente representante a paulo patronal e os restantes pelos operários, entrevistaram no parlamento o deputado sr. João Coimbras sobre a remodulação do mesmo tribunal, tendo sido marcada nova conferência para a próxima quinta-feira, no mesmo local.

a empregar os seus esforços para que a Federação Marítima ponha em prática o boicote aos produtos espanhóis;

e, quanto à segunda questão, é de pa-

recer que a União dos Sindicatos de Lisboa, integrando-se no cumprimento das suas funções, dé cumprimento ao expresso na circular n.º 9, podendo mesmo ir mais longe na sua ação, se julgar necessário e para tanto tiver possibilidades.

Lisboa, 24 de Fevereiro de 1921.

O Comité Confederal.

TENDENCIAS QUE SE CHOCAM

Na C. G. T. francesa Dize tu, direi eu

discreve-se a questão das relações internacionais

Contra a Terceira Internacional

Resta apreciar a ordem do dia de Bouet, que ocasionalmente um breve e agitado debate, e como, finalmente, Bouet retira a sua proposta, Dumoulin apresenta um outro texto que é, ponto por ponto, oposto ao minoritário.

A moção Dumoulin diz:

«O C. G. N. decide não examinar a eventualidade de ter a C. G. T. que retirar-se da Internacional de Amsterdam.

«Por outro lado, o C. G. N. decide não propor ao próximo congresso confederal a adesão da C. G. T. à Internacional Sindical de Moscovo», que accusa a maioria de querer impôr a scissão, pelo que assinaria toda a responsabilidade.

Dumoulin replica com veemência a Vadecon, que é uma contraproposta da «minoria revolucionária, simpatizante com a Internacional Sindical de Moscovo», que accusa a maioria de querer impôr a scissão, pelo que assinaria toda a responsabilidade.

«Esta tentativa de organização sindical internacional, subordinada aos partidos políticos aderentes à III, é destinada a desorganizar e destruir a Internacional Sindical.»

Esta moção foi aprovada por 88 votos contra 24. Abstenções, 10. Ausentes, 14.

Disciplina sindical

Antes de levantar-se a sessão vota-se o seguinte documento, apresentado pelo Comité Confederal:

«O Comité Confederal Nacional considera impossível abordar a aplicação do programa reivindicativo perante a situação em que o coloca a luta de tendências, as injúrias lançadas contra os militantes, e as tentativas de absorção política dirigida contra o movimento operário francês.

«Decide nomear uma comissão encarregada de apresentar num relatório à C. G. T. uma resolução clara e definitiva fixando as regras de disciplina sindical conforme às resoluções votadas na maioria dos congressos confederados, estatutos da C. G. T. e carta constituinte do Sindicato.

A comissão nomeada compõe-se dos companheiros Liochon, Lenoir, Cassin, Paulin, Desmarests, Bidegaray, Reaud e Roux.

Últimas sessões

No decurso das duas sessões efectuadas dia 10 tomaram-se resoluções de grande importância para a vida e ação do movimento económico francês. Prende Paulin, e, em meio dum silêncio absoluto, Dumoulin é o relatório elaborado pela comissão nomeada na véspera.

Primerieira — Respeito do direito sindical para todos, operários e funcionários.

Segunda — Controle sindical operário.

Terceira — Nacionalização dos serviços públicos, manufaturados do Estado e riquezas naturais.

Quarta — Reconstituição das regiões devastadas.

Quinta — Estabelecimento de um regime completo de seguros sociais, reformas, enfermidades, acidentes do trabalho, etc.

O C. G. N. confia particularmente à comissão administrativa a direcção da acção indispensável para redificá-la das ruínas da guerra, conforme o dictame que lhe foi apresentado.

A favor dessa resolução votam 100 delegados contra 1.

No final da sessão fala-se da representação governamental em Espanha e Jouhaux expõe o esforço de solidariedade manifestado pela Internacional Sindical.

Depois disto, deu-se por terminada a reunião do Comité Confederal Nacional.

NÓS E O OPERARIADO

O 2.º aniversário de "A Batalha"

O nosso jornal continua sendo muito saudado

Continua hoje *A Batalha* a registrar as manifestações de que tem sido objecto por parte de muitos dos seus amigos, por motivo da entrada desta folha no seu 3.º ano de existência, o que na vida dum jornal como este representa, numa verdade, alguma coisa de importante, sobretudo se atendermos à reconhecida dificuldade que há em manter, nos tempos que vão correndo, um jornal com vida independente, dificuldade muito maior em relação a uma tribuna que, como esta, propaga princípios revolucionários.

Conta *A Batalha* o seu activo grandeza de solidariedade, que neste momento são reforçadas, o que muitos

desejavam.

Fazemos votos para que *A Batalha* prosseguisse desassossegadamente o caminho que tem percorrido, e que, ao longo das circulares (n.º 9), poderá o referido organismo supor que é de praxe.

Que a força da razão e da luta da Verdade, e não os sarcasmos e espinheiros.

A todos vós, compatriotas conscientes, o nosso brado de incitamento.

A vante! Para uma nova sociedade e para um melhor futuro! — Vossas convicções e leais camaradas, *Laura Santa Cruz*, *Eduardo Silveira*.

Mais saudações

Esteve nas nossas oficinas, em nome

DUAS PESSOAS DISTINTAS...

Revelações interessantes acerca da baixa de preços

Existe um Mário Domingues

LIBERDADE DE REUNIÃO...

Para que servem as leis?

Repetem-se os atropelos

Ontem a polícia dissolveu a assembleia geral do Sindicato Único Mobiliário, organismo que possui um alvará aprovado pelo Estado.

Depois de dissolvida a assembleia, os agentes, que já haviam saído, voltaram à sede, não permitindo que se conservassem nos respectivos gabinetes, os camaradas que executavam serviço de expediente, no desempenho dos seus cargos, impõendo como condição que só o permitiriam com a presença da polícia, não consentindo, no entanto, que conversassem outro assunto diferente do expediente!

A violência é demasiada! A arbitriação atinge o cúmulo!

Se para nada serve um alvará; se valor alguma tem a assinatura dum chefe de Estado que esse documento firma, se, portanto, isso é aquilo que se chama lei, não deve respeitar-se, então tóda a gente tem o direito de não cumprir nenhuma.

E é este ponto que nos levam aqueles que tomam medidas atentatórias da liberdade de reunião e que tanto ciúmes prenderam aliás ser das leis.

Precisas como está já se tem verificado mais vezes, não compreendendo nós o critério das autoridades, ou, antes, compreendendo que não tem critério algum.

Se para nada serve um documento oficial que legalize a situação de qualquer sindicato, que lhe dá o direito de reunir quando entender, então acabase com isso e não nos vigorizem! Com o processo adoptado pelas autoridades que interpretam as leis conforme o seu humor, não tardará muito que os sindicatos se vejam obrigados a reunir clandestinamente, quando o seu desejo é que todos os seus actos sejam o mais público possível, para a volta da sua existência não se inventarem coisas estranhas, como já tem sucedido.

Precisa-se, pois, saber se qualquer cabo de esquadra tem poderes para revogar uma lei ou inutilizar um documento perfeitamente legal e firmado pelo chefe de Estado.

A Federação da Indústria do Mobiliário e o Sindicato Único Mobiliário inviram-nos o seu protesto pelo asalto feito.

Imprensa Nacional

O pessoal deste estabelecimento procedeu ontem à eleição da direcção da Caixa de pensões e vidas oficiais, sendo eleitos, presidente e secretário, Joaquim Esteves Barbosa e Eduardo Augusto Lopes Junior, e presidente e secretários suplentes, Jorge Bastião da Costa e Ruyffos de Campos.

O que se passa em Aveiro

Parce ir entrar numa fase construtiva a organização operária de Aveiro, pois que a Associação da Construção Civil promete sair do torpor em que se achava!

Assim, a referida Associação vai abrir um curso nocturno de instrução primária para adultos analfabetos, o que bastante vem beneficiar o operariado local, na maioria analfabeto.

Também vai abrir um curso de desenho geométrico e de ornato, escultura, etc., dirigido pelo conhecido escultor Româo Júnior, que exponhamos se oferecer para lecionar tal curso.

A Associação acaba de organizar o seu Conselho Técnico e para fazer constar a notícia, distribuiu na segunda-feira um pequeno manifesto, dizendo quais os seus fins. Os mestres de obras é que não gostaram, por versar o terreno fúlgides debaixo dos pés, pois que as roubalheiras que tem cometido começam a tornar-se públicas. E vaidade, em atitude de revanche, reuniram, em 22, na Câmara Municipal e reservaram impôr o horário de 10 horas de trabalho, de segunda-feira, 28, em diante!

Muito ansiosos estamos por saber qual será a atitude das autoridades nesse dia, quando os operários quererem fazer respeitar o dia de 8 horas, que atualmente consta duma lei em vigor e que as autoridades não podem infringir.

Consta que na véspera os operários vão reunir em sessão magna, além de tomar medidas para que o horário seja respeitado.

Mal iria à organização local se conseguisse, em tal atropelo, o que representaria uma das maiores vergonhas para os operários da construção civil.

A Associação já fez a devida comunicação à sua Federação de Indústria, para que no caso dos operários, tem de ser latidos em sua vez sejam transferidos, por intermédio da Bolsa de Trabalho, para outras localidades.

Aguardamos o resultado dos acontecimentos, na esperança de que os operários de Aveiro s'ostrem firmes e conscientes.

Partido Comunista

Continua amanhã, pelas 13 horas, na sede da Associação dos Empregados de Escritório, Rua da Madalena, 225, 1º, a discussão das bases para a constituição deste organismo.

NO BOMBARRAL

E' amanhã inaugurado o "Teatro Brazão,"

Una festa de homenagem ao grande actor

Realiza-se amanhã, no Bombarral, a inauguração do Teatro Eduardo Brazão, com uma interessante festa de homenagem ao grande actor que d'á o seu nome à nova casa de espectáculos, festa em que tomará parte tódas as colectividades daquela localidade.

Ao ilustre actor será oferecido um almoço no salão nobre do teatro.

N'noite terá lugar a récita inaugural do teatro, em que tomará parte o sr. Brazão e em que o Grupo Dramático do Bombarral representará a peça em 5 actos D. Cesar de Bazan.

No segunda-feira, às 21 horas, haverá segunda récita com a mesma peça.

Desportados para Moçambique

O sr. Fernandes do Clube Verde convidou os ministros das condições que devem seguir a campanha para Moçambique, a camionista e o ex-regulador Abílio que foi o chefe da missão, o capitão José Vaz, que pela 1ª vez parte activa.

Coliseu dos Recreios

HOJE—A's 21 horas—HOJE Grande companhia de circo

A maior e mais completa que tem visitado a capital As maiores celebridades mundiais Números soberbos

Exito colossal

Nas fábricas de lanifícios

Exploração infame

Referimo-nos há tempos à exploração que eram vítimas os operários que trabalham nas fábricas de lanifícios da Gestosa Fundeira, Castanheira de Pera. Sabemos como tem subido os preços de todos os lanifícios, chegando hoje a ser impossível a gente poder vestir-se, embora modestamente, sem que gastasse uma quantia fantástica, a que é difícil chegar, especialmente aqueles que labutam honestamente. Não se julgue, porém, que nessa enorme alta de preços tem influência os salários que auferem os operários que trabalham nas fábricas de lanifícios. Esses salários são uma miséria, um roubo descarado e uma exploração infame.

Também não se pode atribuir à diminuição de horas de trabalho, "porque isso não existe, antes os produtores citadas fábricas trabalham mais do que anteriormente ao decreto das 8 horas. Senão vejamos:

Os operários labutam de sol a sol e são obrigados a fazer séries, por turnos, uns do pôr do sol à meia noite, e outros do meio noite até ao dia, para recomeçarem novamente a faina, depois de meia hora de descanso, inscrevendo-se grande número de camadas.

Mas não contentes com isto, os homens proprietários acabam de abater um quarto de hora, no descanso dos desgraçados operários, na refecção do jantar. Assim, ficaram com uma hora de descanso durante o dia, meia hora para almoçar e outra meia hora jantar!

Não obstante este contínuo trabalho, os salários são infamíssimos. Os vencimentos medeiam entre 1\$50 e 1\$80, incluindo serviços!

A exploração das criangas também merece grandes reparos. Trabalham ali de 7, 8, 9 e 10 anos e a remuneração é de \$40, de sol a sol!

E o preço dos géneros é como vai ver-se:

O milho, que estava a 4\$00 o alqueire, passou a 4\$20 e o toucinho que estava a 3\$80, elevou-se a 4\$50; a massa, que estava a 1\$60, passou a 1\$80; o recheio (ovella, etc), que estava a 9\$, subiu para 1\$20; rincos e fígado para 1\$60, carne de porco com ossos e sem, comissão de precatório de 10% sobre o consumo, que se exteriorizava ainda o seu protesto contra as peras guiazas que vinham sendo vítima o operariado, na pessoa dos seus militares mais activos.

Cortadores—Foram eleitos os novos corpos gerentes para o corrente ano, que ficaram assim constituídos:

Assessores—Simplicio, Dr. Miguel, Presidente; António Ribeiro, Conselheiro fiscal; António Martins do Figueiredo, José Bento Canijo e António Lopes Diamantino, Delegados à Federação do Livro e do Jornal; Raul Vaz Machado e Mário Heitor de Araújo, Delegados à U. S. O.; efectivo, Edmundo Nogueira; adjunt., Raul Vaz Machado.

O camaração anti-lanifícito Operária

De camaradas da província tem esta

associação recebido várias adesões, propostas e pedidos de informações a que a comissão organizadora tem imediatamente respondido.

Acham-se em distribuição os boletins de inscrição, que serão remetidos ou entregues a quem pedir, para que aumente o número de sócios e a Associação se encontre habilitada a realizar as ideias em projecto e a iniciar no campo prático o combate ao alcoholismo.

Na próxima semana começam as conferências e sessões semanais nas sedes das Juventudes Sindicais da capital e em tódas as associações operárias e populares.

O camaração Lion de Castro tem realizado conferências na praça pública com grande assistência interessada, facto é que com a comissão se congrega.

Hoje reúne novamente e recebe cotas das 20 às 23 horas.

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Pessoal da Companhia Carris de Ferro do Porto

Como estava anunciado, reuniu o pessoal da C. C. F. P. para tomar conhecimento da sua comissão, relativos às reclamações formuladas. Deixou de ser membro dessa comissão te feito a sua larga exposição dos seus trabalhos, inclusivamente informando dos compromissos que a companhia as uniu num ofício enviado ao governador civil, vários caminhos diferentes, e de serviço se seguiram-se, e seguiu-se no uso da palavra, quando todos os seu desgosto por não terem sido tidos em consideração, como deviam, as reclamações formuladas, sendo, por unanimidade, aprovada uma moção com as seguintes palavras:

«Moção aprovada, uma moção com as seguintes palavras: